

15041 - Avaliação da percepção dos agricultores familiares e os indicativos de importância dos quintais agroflorestais no Cariri paraibano

Evaluation of the family farmers perception and the indicative of importance of the homegardens in the Cariri paraibano

SILVA, Daniel Vilar da¹; LACERDA, Alecksandra Vieira de²; GOMES, Azenate Campos³; FARIAS, Renally Cardoso⁴; DORNELAS, Carina Seixas Maia⁵

1 UFCG/CDSA – daniel_vilar18@hotmail.com; 2 UFCG/CDSA – Professora Adjunta, alecvieira@ufcg.edu.br; 3 UFCG/CDSA – Graduanda, nathe2009@hotmail.com; 4 UFCG/CDSA – Graduanda, renallyfarians1@gmail.com; 5 UFCG/CDSA – Professora Adjunta, cacasmd@yahoo.com.br.

Resumo: O trabalho objetivou analisar a percepção dos mantenedores de quintais agroflorestais em relação aos indicativos que definem a sua importância e permanência nas áreas rurais do Cariri paraibano. O trabalho desenvolveu-se no município de Sumé na comunidade rural Olho D'água Branca (S07° 30' 27.4" e WO 36° 54' 16.6") e Cabeça Branca (S07°31' 10.5" e WO 36° 56' 03.4"). A pesquisa abrangeu 11 informantes em cada comunidade e contou com a aplicação de questionários e entrevistas. Apesar da terminologia "quintal" ser amplamente utilizada na maioria das pesquisas, nessa região o termo usado pela grande parcela dos entrevistados é o de 'horta' diferente de alguns estudos. Os atores chave relacionaram o aspecto alimentício à principal importância dos quintais. Portanto, nessas áreas são disponibilizados recursos direcionados a sobrevivência dos atores sociais presentes em áreas de Caatinga no Semiárido paraibano.

Palavras-chave: comunidades rurais; quintais; semiárido

Abstract: The aim was to analyze the perception of the proprietors of homegardens in relation to the indicative that define your importance and permanence in the rural areas of the Cariri paraibano. The work was carried in the municipal of Sumé in the community rural Olho D'água Branca (S07° 30' 27.4" and WO 36° 54' 16.6") and Cabeça Branca (S07° 31' 10.5" and WO 36° 56' 03.4"). The sample was 11 actors in each community and it counted with the application of questionnaires and interviews. In spite of the terminology homegardens to be used thoroughly in most of the researches, in that area the term used by the great portion of the interviews it is it of vegetable garden granting of some studies. The actors related the nutritious aspect to main importance of the homegardens. Therefore, in those areas they are placed resources the present actors survival in areas of Caatinga in the Semiarid paraibano.

Keywords: Rural communities; homegardens; Semiarid.

Introdução

Representando uma unidade agrícola de uso tradicional do solo, os quintais agroflorestais são ainda considerados como uma das formas mais antigas de uso da terra, promovendo a sustentabilidade para milhões de pessoas no mundo (NAIR, 1986). Os quintais podem ser considerados sistemas agroflorestais que têm grande importância como fonte de recursos para os habitantes das Caatingas e Matas Secas, pois suportam e garantem diversidade à produção agrícola familiar (BLANCKAERT et al., 2004).

Além do potencial de sustentabilidade ecológica, os quintais são observados como sistemas alternativos de complementação da demanda alimentar (SOEWARWOTO et al., 1985). Uma grande diversidade de espécies, com múltiplas finalidades, é cultivada nos quintais (FERNANDES e NAIR, 1986). Diferentemente de outras

unidades de produção agrícola, essas áreas se integram e se relacionam a inúmeros aspectos como, segurança alimentar, conservação dos recursos naturais, complementação da renda familiar, lazer, espaço de relação social, constituindo assim, em um sistema harmônico de convivência entre o ser humano e a natureza. Nesse contexto, este trabalho objetivou analisar a percepção dos mantenedores de quintais agroflorestais em relação aos indicativos que definem a sua importância e permanência nas áreas rurais do Cariri paraibano.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no município de Sumé, situado na microrregião do Cariri Ocidental paraibano. Nessa região, o trabalho de campo foi realizado nas comunidades rurais Olho D'água Branca (S07°30' 27.4" e WO 36°54'16.6") e Cabeça Branca (S07°31'10.5" e WO 36°56' 03.4") localizadas na região norte do município, a 25 km da sede municipal e a 3 km do distrito de Pio X. A comunidade Olho D'água Branca possui 28 unidades familiares (83 habitantes) e a comunidade Cabeça Branca por 16 unidades familiares (51 habitantes), ambas comunidades são vizinhas e juntas possuem 134 habitantes.

Coleta e análise dos dados – Foram selecionados 22 atores-chaves, sendo, 11 da comunidade Cabeça Branca e 11 da comunidade Olho D'água Branca, os quais representaram os quintais e seus núcleos familiares. As visitas de campo foram realizadas no período de agosto de 2010 a julho de 2011, sendo estas realizadas mensalmente. Os métodos adotados foram a observação participante e a aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas com auxílio de um gravador portátil (com o consentimento de cada informante) e um diário de campo para informações adicionais. A organização dos dados qualitativos obedeceu aos princípios da etnometodologia. As informações resultantes da aplicação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa com os atores sociais foram analisadas levando em consideração as perspectivas individuais e de grupos e ainda tratadas segundo os princípios da etnoecologia.

Resultados e discussões

Apesar de a terminologia quintal ser utilizada largamente em várias regiões e por inúmeros pesquisadores, nas comunidades estudadas a maior parte dos entrevistados nomeia a área de cultivo que circunda a casa, ou seja, o quintal, de horta. Esse termo foi afirmado por 10 dos 22 entrevistados, o termo terreiro e quintal foi igualmente citado por 6 atores chaves (Figura 1).

A variação na terminologia dessas áreas próximas de casa, corrobora com o encontrado por Constantin (2005), que em pesquisa realizada em quintais agroflorestais de Imaruí-SC, identificou que os agricultores usavam as seguintes terminologias para os quintais: chácara, horta e pomar. E difere ao resultado encontrado por Moraes (2011), em pesquisa realizada na comunidade Abderramant município de Caraúbas-RN, onde a maioria utiliza apenas o termo quintal.

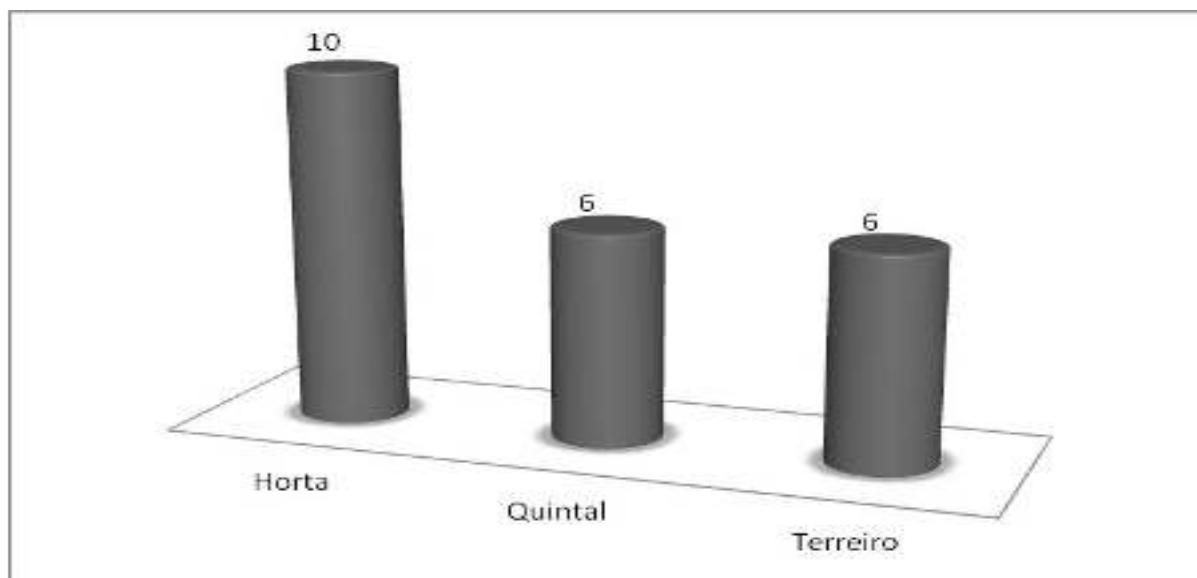


FIGURA 1. Terminologia utilizada pelos atores chaves para os Quintais Agroflorestais

Dos 22 entrevistados questionados, 11 relataram que o quintal era mata ou capoeira. Entretanto, os demais especificaram alguns usos dessas áreas, na qual, 5 atores relataram que tinha algumas plantas frutíferas e 4 que tinha algumas plantas medicinais, 1 ator afirmou que era área de roçado, 1 que era área de pasto para galinhas, caprinos, ovinos, etc.

Quando questionados sobre a importância do quintal, 13 dos 22 entrevistados relacionaram apenas 1 atributo a importância do quintal, 7 entrevistados relacionaram 2 atributos, e apenas 2 atores definiu 3 atributos. Os usos mais citados para os quintais foram o cultivo de plantas, a criação de galinhas e o lazer (Figura 2).

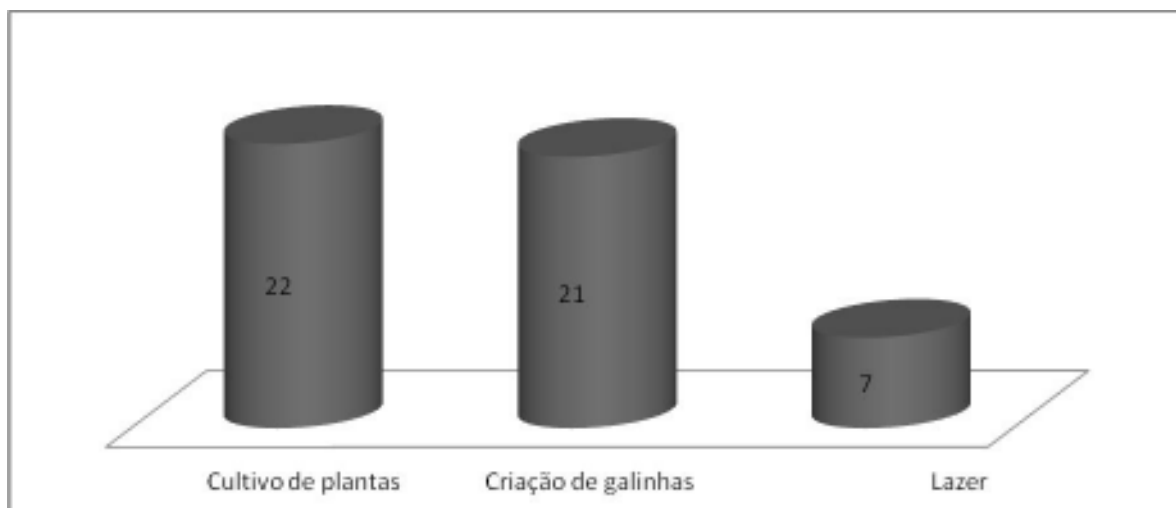


FIGURA 2. Utilidade dos quintais Agroflorestais.

O aspecto alimentício foi considerado por 13 dos 22 atores entrevistados, como o principal motivo para a implantação dos Quintais Agroflorestais. Esse resultado é semelhante aos encontrados por Constantin (2005), Duque-Brasil et al. (2007), Miranda et al. (2011), Morais (2011) e Santos et al. (2007), este último em pesquisa realizada no Assentamento Zé Marcolino localizado no Cariri paraibano. Assim, os quintais agroflorestais garantem a oferta e a diversidade de alimentos para suprir as

necessidades nutricionais dos membros das unidades familiares de produção. De acordo com Constantin (2005), vários agricultores disseram que o motivo que os levaram a implantar os quintais foi à necessidade de frutas e verduras para o seu próprio consumo.

Dentre os 22 entrevistados 14 afirmaram que o quintal é importante como recurso (figura 3), destacando várias contribuições como: alimentar, medicinal, ornamental, forrageira. Também foi destacada pelos entrevistados, a disponibilidade variada de alimentos saudáveis ao longo do ano, reduzindo os gastos com alimentação, além de fornecer alimentos saudáveis livres de agrotóxicos e demais agentes contaminantes.

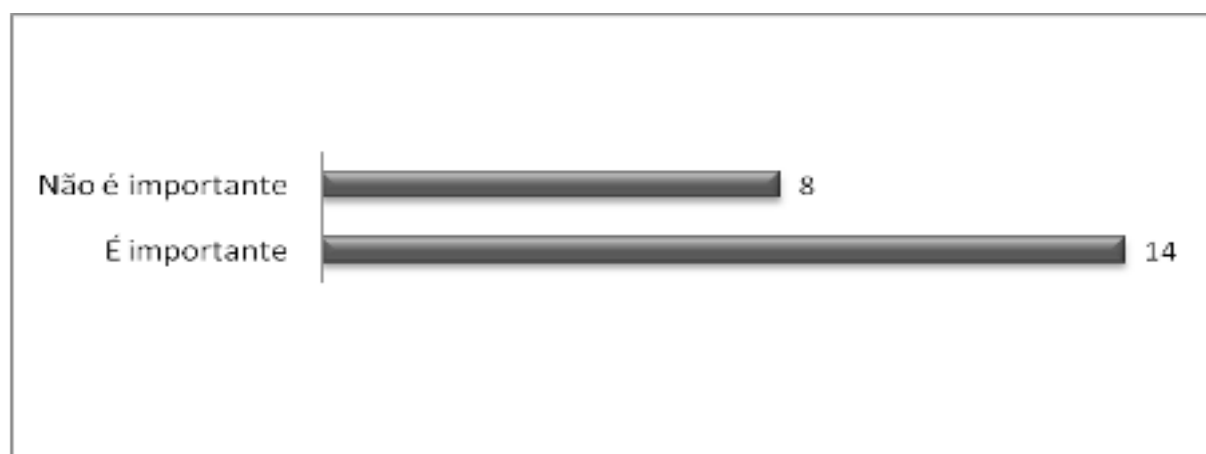


FIGURA 3. Importância dos quintais Agroflorestais como recurso.

A disponibilidade variada de alimentos saudáveis ao longo do ano, reduzindo os gastos com alimentação, além de fornecer alimentos saudáveis livres de agrotóxicos e demais agentes contaminantes, foi o fator de importância mais destacado pelos entrevistados, em relação aos quintais. Também foram destacadas outras funções dos quintais, como a diminuição da intensidade da radiação solar sobre a casa, contribuindo com o equilíbrio da temperatura e da umidade ao redor da casa.

Conclusões

Os resultados obtidos nesse trabalho reforçam e contribuem com a definição da importância dos quintais agroflorestais como uma unidade espacial agrícola sustentável, por destacar-se através da disponibilidade de uma diversidade de recursos, a exemplo dos alimentícios, medicinais, forrageiros e ornamentais. Os quintais possuem ainda, relevante significância no que tange os recursos imateriais, tendo em vista que, se constitui em um local recreativo, terapêutico e de lazer. A importância dos quintais é evidenciada também, dentro dos aspectos pedagógicos, uma vez que são nesses locais em que muitas crianças iniciam o aprendizado em algumas atividades agrícolas de pequeno esforço físico. Essas atividades, auxiliam na formação de identidades que deve estar pautada na origem de cada um, ou seja, no campo, contribuindo portanto, na fixação dos mesmos nestes ambientes. Nesse sentido, a soma de todos os elementos citados só vêm a comprovar que nessas áreas são disponibilizados recursos necessários a sobrevivência dos atores sociais presentes em áreas de Caatinga no Semiárido paraibano.

Agradecimentos

A todos os agricultores familiares das comunidades de Olho D'água Branca e Cabeça Branca pela inestimável contribuição e a toda equipe e colegas do Laboratório de Ecologia e Botânica do CDSA/UFCG pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Referências bibliográficas:

- BLANCKAERT, I.; SWENNEN, R.L.; PAREDES FLORES, M.; ROSAS LÓPEZ, R.; LIRA SAADE, R. Floristic composition, plants uses and management practices in homegardens of San Rafael, Coxcatlán, Valley of Tehuacatlán, México. **Journal of Arid Environments**, v. 57, p. 39-62. 2004.
- COSTANTIN, A. M. **Quintais Agroflorestais na visão dos agricultores de Imaruí-SC**. 2005. 120f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina.- SC, 2005.
- DUQUE-BRASIL, R. **Riqueza de Plantas e Estrutura de Quintais Familiares no Semi-árido Norte Mineiro**. Revista Brasileira de Biociências, v. 5, supl. 2, p. 864-866. 2007.
- FERNANDES, E.C.M.; NAIR, P.K.P. An evaluation of the structure and function of tropical home gardens. **Agricultural Systems**, v. 21, p. 279-310. 1986
- MIRANDA, S. B.; KATO, O. R.; SABLAYROLLES, M. das G. P. **Quintais agroflorestais e segurança alimentar de agricultores familiares no Baixo Irituia, Nordeste paraense**. 2011. Acesso em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/50868/1/AIV-271.pdf>. Acessado em: 25/07/2013 as 23:37 min.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da caatinga**. Universidade Federal de Pernambuco/Fundação de Apoio ao Desenvolvimento/Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas, EMBRAPA/Semi-Árido. MMA/SBF, Brasília. 2002.
- MORAIS, V. M. de. **Etnobotânica nos quintais da comunidade de Abderramant em Caraúbas – RN**. Mossoró-RN, 2011. 112f.: il. Tese (Doutorado em Fitotecnia: Área de concentração em Agricultura Tropical) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Pró-Reitoria de Pós-Graduação.
- SANTOS, F. do N. **Avaliação participativa do sistema de produção desenvolvido no assentamento Zé Marcolino, Cariri – PB**. 2007. Acesso em: http://www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/63.pdf. Acessado em 26/07/2013 as 00:45 min.
- SOEWARWOTO, O.; SOEKARTADIREDA, E.M.E.; RALAM, A. **Os quintais agroflorestais da Ilha de Java na Indonésia como um agroecossistema integrado**. **Boletim de alimentação e nutrição**, v. 7, n. 3, p. 44-47. 1985.